

# PROGRAMA DE LEITURA DA UERJ: A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE LEITORA

## Abstract

*This paper aims to present the actions developed in the Reading Program of the University of the State of Rio de Janeiro and the principles these actions are based on.*

**Palavras-chave:** *Leitura – Sociedade – Cidadania*

*“Não há uma forma de leitor mas uma variedade de leitores e, além disso, o próprio leitor muda conforme as situações de linguagem.”*

(Orlandi, 1998:23)

O LerUERJ é um programa de extensão universitária ligado ao Centro de Educação e Humanidades e à Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Compreendendo um conjunto de ações de promoção à leitura, internas e externas à Universidade, objetiva criar condições, de forma estável e gradual, para a formação de uma sociedade leitora e provocar a consciência da importância da leitura no desenvolvimento da capacidade do indivíduo para o exercício da cidadania plena. Esse trabalho é desenvolvido pelos agentes de leitura, 22 bolsistas de extensão – alunos dos diversos cursos de graduação da UERJ – que são capacitados e orientados pela coordenação do Programa de Leitura.

Duas grandes linhas caracterizam o conjunto de ações desenvolvidas:

- articulações institucionais, que compreendem ações conjuntas estabelecidas em prol do incentivo à leitura na UERJ, reforçando, divulgando e promovendo iniciativas de diversos setores acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão;
- articulações interinstitucionais, através das quais as ações conjuntas são estabelecidas em parceria com instituições de ensino e pesquisa nos diversos municípios do estado do Rio de Janeiro.

A interlocução do LerUERJ com as diversas unidades acadêmicas da UERJ tem gerado um sis-

tema de parceria na própria Universidade, criando novos mecanismos de incentivo à leitura, como, por exemplo, as iniciativas de trazer para a Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades duas exposições: a do ilustrador Roger Mello – *Griso, o unicórnio* – e a dos ilustradores Angela Lago, Eliardo França, Rui de Oliveira, Zivaldo e outros – *Visões da Emília: o olhar de sete ilustradores brasileiros* – e a proposta de círculos de leitura, com obras de diferentes autores brasileiros, transformando o ambiente da biblioteca em um espaço vivo de cultura. Da mesma forma, com o Centro de Ciências Sociais e o Departamento Cultural da UERJ, promovemos o evento “*Leituras Proibidas*”, no qual estiveram presentes os poetas Wally Salomão, Ferreira Gullar e os escritores Alcione Araújo e Victor Hugo Adler.

Essas parcerias, por outro lado, geram articulações interinstitucionais como, por exemplo, a estabelecida com o Centro Cultural Banco do Brasil e com a Secretaria Municipal de Educação, através da participação do LerUERJ no Programa da MultiEducação “500 Anos de Língua Brasileira”.

Com relação à comunidade interna à UERJ, o Programa de Leitura desenvolve, ainda, ações de incentivo à leitura no Hospital Universitário Pedro Ernesto – no Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente (NESA) – levando ao público infanto-juvenil narrativas orais e escritas, bem como materiais em diversas linguagens, que estimulam o prazer de ler, gerando processos de atenção (memória intelectual e afetiva) e de expressão; e na Maternidade, onde desenvolve um trabalho junto às gestantes e puérperas, cujo principal objetivo é a sensibilização e o resgate do acervo pessoal das pacientes, valorizando a autoestima e a socialização, através da rede de comunicação entre as pacientes e destas com os agentes de leitura, bolsistas de extensão que atuam no Programa.

Cumpre ressaltar que esse trabalho envolve a parceria com o corpo médico e com projetos que estão sendo desenvolvidos no Hospital por uma equipe multidisciplinar: no caso dos adolescentes, com o Serviço de Psicologia e de Assistência Social, através do projeto “*Contos e Encontros na Enfermaria do NESA*” e, com referência à maternidade, do projeto “*Hospital Amigo da Criança*”.

Um dos agentes de leitura do LerUERJ registrou, em seu relatório, após uma reunião de avaliação da equipe envolvida com o projeto no NESAs:

*“Durante a reunião com uma das psicólogas do NESAs, nesse semestre, observou-se que se faz necessário, sempre que possível, reuniões desse tipo, visto que nos foi passada uma quantidade de informações relevantes para o desenvolvimento das atividades. Como exemplo disso, pode-se citar o fato de a psicóloga expressar que um dos adolescentes, no caso o Anderson, após ter tido contato com o texto ‘Feitiço de Águila’, esboçou opiniões significativas a respeito do mesmo, coisa que se negava a fazer com os textos até então apresentados. Segundo a psicóloga, o já citado texto que aborda uma história de amor aparentemente impossível, conseguiu mexer com a sexualidade do adolescente.*

*Assim, a conclusão a que se chega é que, apesar dos problemas existentes e da visão nada agradável de doenças, as quais o agente de leitura não está acostumado a vislumbrar, (...) faz-se necessária a presença da leitura através dos agentes como os do LerUERJ, uma vez que não se está nesse ambiente para sanar as dores do corpo, pois isto é trabalho do corpo médico, mas procura-se ativar, através da leitura, uma intelectualidade crítica e uma dilatação dos horizontes de expectativas dos leitores que, por acaso, estão em um ambiente hospitalar.”*

Na UNATI – Universidade da Terceira Idade – da UERJ, através dos cursos de contadores de histórias e dos círculos de leitura, a atuação do LerUERJ vem ao encontro do objetivo geral de educação do cidadão idoso, possibilitando ações que promovem, por meio de diferentes práticas leitoras, a cidadania plena a que os idosos fazem jus.

É interessante essa parceria com a Universidade da Terceira Idade, não só para os idosos que freqüentam as oficinas e encontros que estão inseridos na grade curricular das atividades da UNATI, como também para os agentes de leitura do LerUERJ que atuam nesse projeto, como se pode observar pelo depoimento de um dos bolsistas:

*“Propusemos a leitura dos textos ‘Não enche’, letra e música de Caetano Veloso e ‘Beija eu’, letra e música de Marisa Monte. Levamos ainda a montagem de uma foto (uma senhora enterrada até o pescoço) retirada da peça Dias Felizes, de Brecht. O encontro foi ótimo, discutimos essa questão do ‘estar cheio’, o que nos faz ficar ‘cheio’... As pessoas falaram bastante e acharam interessante a leitura de músicas consideradas, por elas, modernas. Outro fator importante que observei neste encontro foi a ampliação dos hori-*

*zontes de leitura. Os olhares que num primeiro momento viram apenas uma leitura, pouco a pouco se desdobraram em várias outras, deixando as questões em aberto. Para mim essa é a grande magia que se dá quando trabalhamos com a leitura!!!”*

No Instituto de Letras, na disciplina eletiva universal “Leitor em Formação”, do Departamento de Literatura Brasileira e Teoria da Literatura, procura-se criar condições para que o graduando entre em contato com diversas áreas do conhecimento envolvidas no ato de ler, compreendendo-se leitura como interação de várias ordens, mobilizadas pelo leitor frente ao texto, a partir de suas vivências, suas histórias de leitura e habilidades de percepção e reflexão. Transcrevemos, a seguir, a opinião de uma das alunas:

*“O curso foi bastante proveitoso, uma vez que enfocou aspectos relacionados à comunicação coletiva na sociedade, que, na maioria das vezes, não são percebidos por nós. Desta forma, desenvolveu-se nos alunos uma visão crítica do que é apresentado pela mídia.*

*O estudo dos textos radiofônico, televisivo e literário (ficção e teatro) contribuiu para esclarecer diversos pontos que, apesar de conhecidos, não eram lidos por nós de forma crítica.”*

Na Biblioteca do Centro de Educação e Humanidades, além de exposições com ilustradores, promovem-se encontros com leitores, nos quais autores falam de suas obras e de seu processo de criação. Através de uma metodologia que favorece a troca de experiências, os círculos de leitura provocam nos participantes o desejo de saborear relatos, de perguntar, de lembrar vivências, de discordar, de associar o texto a outros e de contar seus próprios casos, movidos pela linguagem do autor.

O LerUERJ participa de todas as atividades da UERJ, desde a recepção aos calouros à “UERJ Sem Muros”, evento em que a Universidade convida a comunidade do estado do Rio de Janeiro para se integrar aos diversos programas e projetos de extensão. Essa participação inclui, além de oficinas, debates, mesas-redondas, minicursos, as sessões de contadores de histórias com o grupo “Estação do Conto”, que é constituído por agentes de leitura do Programa. Esse grupo realiza, semanalmente, as “Quartas Contadas”, sessões de histórias apresentadas no hall de entrada da UERJ, que têm como público as pessoas que chegam à Universidade.

Outro evento realizado é “Leituras e Encontros”, planejado por Luis Antonio Silva, bolsista do LerUERJ, com o objetivo de criar espaços nos quais estudantes dos Centros Acadêmicos de Ciências Sociais, História e Filosofia possam produzir significa-

dos para a realidade sócio-político-cultural, com base na multiplicidade de leituras – os vários olhares ou perspectivas diferentes para a compreensão de filmes, textos, fotos, etc. Esse tipo de experiência interpretativa traz em seu bojo a tentativa de resistência à fragmentação das relações culturais e sociais, tão presente na atualidade, como ressaltado na avaliação do bolsista:

*“O professor James Arêas escolheu como título da palestra ‘Potências da Montagem: o cinema-olho de Vertov’, justamente por considerar a questão da montagem da realidade, no filme de Vertov, a mais importante e, desta maneira, ele analisou a importância filosófica desta montagem do real a partir do jogo de movimentos que Vertov fez com as imagens retiradas das ruas de Moscou.*

*E considerando a palestra como um exercício de leitura, podemos entender que o objetivo da atividade foi atingido. Isso porque, ao identificar conceitos filosóficos, visões de mundo e valores do mundo ocidental no processo de construção do filme, a palestra do professor James Arêas nos fez trabalhar nossas capacidades interpretativas, além da decodificação das imagens apresentadas pelo filme.*

(...)

*O círculo de leitura ‘A Metamorfose’, de Kafka, teve a participação do público na discussão; percebemos que a maioria das pessoas entendeu a transformação do personagem em inseto como uma metáfora da condição de vida do trabalhador assalariado, já que havia todos os tipos de opressão social sobre o personagem, através de sua família e principalmente de seu patrão. Entendemos que a leitura dessas pessoas foi baseada em sua experiência de vida.*

Com relação às ações interinstitucionais, o Programa de Leitura atua nos Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor (CRIAMs) da Penha e do município de São Gonçalo. Atualmente, visando à integração dos adolescentes em conflito com a lei, articulamos atividades com vários setores e estamos recebendo esses adolescentes na UERJ, além de ministrarmos oficinas de práticas leitoras para os agentes de disciplina e pedagogos do Departamento de Ações Sócio-Educativas do Estado do Rio de Janeiro – órgão responsável pelos CRIAMs. O trabalho com leitura com um público tão diferenciado tem representado uma experiência significativa para os agentes de leitura, bolsistas do Programa:

*“Foi chocante minha primeira experiência com a realidade dura dos adolescentes em conflito com a lei, meninos disfarçados de homens, que olhavam, através das grades abertas, o vai-e-vem da rua e aguardavam que*

*alguém lhes desse a chave imaginária que os conduzissem à liberdade. A sensação é de impotência. A impressão é que tínhamos encarcerado justamente as vítimas...”*

(...)

*“A última atividade proposta aos adolescentes do CRIAM foi assistir ao filme ‘A hora da estrela’, baseado na novela homônima de Clarice Lispector. Esse filme é o contrário das temáticas mostradas em filmes como ‘Gênio Indomável’. Eu confesso que tive muito medo de que alguns deles se identificassem com Macabéa, personagem principal do filme. Uma pessoa sem visão de si, do mundo que a cerca. Ao fim, iniciamos um debate que, devido ao horário avançado, foi curto porém revelador em muitos aspectos. Uma das intenções da mostra desse filme foi a de despertar a importância que eles têm na sociedade. A sociedade necessita de cidadãos com senso crítico. Houve uma afirmação por parte de um deles que dizia mais ou menos assim: ‘Eu não me colocaria no lugar de uma pessoa que não se conhece e pergunta pra que é que serve ser feliz’. A propósito, para que é que serve ser feliz?”*

O LerUERJ atua, também, em duas maternidades municipais: Leila Diniz e Albert Fleming, nas quais se insere no projeto “Bebê-Mamãe-Canguru”, desenvolvendo atividades em que se articula leitura e artesanato, em um trabalho com puérperas cujos filhos são bebês prematuros. Resgatando a tradição milenar dos artesãos, busca-se enriquecer o acervo pessoal das pacientes, como se pode observar a partir da avaliação de uma das bolsistas:

*“Nesse encontro, lemos o texto ‘Pássaros Proibidos’, de Eduardo Galeano, e discutimos, enquanto fazíamos caixas de origami, sobre a cumplicidade entre pais e filhos. Analisamos a presença de mulheres grávidas no texto, representando a liberdade e a esperança na vida que se renova e nasce. Foram pontos de vista diferentes e saímos enriquecidos desta troca.”*

Além do trabalho em creches e escolas comunitárias, como a Creche Cardeal Câmara, a Casa de Leylá, a Casa da Criança, e a comunidade do Alto Simão, morro próximo à UERJ, o Programa oferece oficinas e cursos de capacitação a professores de escolas municipais das Secretarias de Educação e de Cultura do estado do Rio de Janeiro e aos demais interessados em leitura que procuram o LerUERJ. Uma de nossas bolsistas, ao avaliar uma dessas oficinas, narrou o seguinte episódio:

*“Ocorreu um episódio que chamou minha atenção no primeiro dia da Oficina de Cultu-*

*ras Populares. Em nossa turma havia um grupo de adolescentes portadores da Síndrome de Down. Realizávamos uma atividade na qual cada pessoa tirava de um pequeno baú um papel com um ditado popular. Ao distribuir os papéis, ofereci a umas das pessoas portadoras da síndrome e fui alertada de que eles não sabiam ler. Ainda assim pedi que ele pegasse o papel e solicitei à pessoa a seu lado que lesse. A partir daí, os papéis não foram mais distribuídos aleatoriamente. Quando terminamos a atividade, um dos participantes com Síndrome de Down levantou-se, atravessou a sala, foi até o baú, pegou um papel e disse que queria ler também. E leu... Essa imagem ficou marcada na minha mente. A leitura é realmente para todos, sem exceção...”*

Essas ações, contudo, não possuem um caráter filantrópico. A dimensão filantrópica existe nesse trabalho e não se pode reduzi-la, embora ela não constitua nosso objetivo. Acredita-se que todos têm direito à leitura e que não há uma forma única de leitor, como ressalta Orlandi (1998:25) na epígrafe que selecionamos, mas uma multiplicidade de leitores que se modificam de acordo com as situações de linguagem, com suas histórias de sujeito-leitor e com as histórias de leitura, i.e., com a memória social de leitura que determina, para cada época, um tipo diferenciado de leitor.

Nesse processo, segundo Barthes (1977: 83), o leitor pode ser comparado a uma aranha que, ao mesmo tempo em que tece, segrega a substância com a qual vai tecendo sua teia. Assim também o leitor, à medida que lê e, portanto, que projeta sobre o texto seu conhecimento de mundo, seu conhecimento textual e linguageiro, vai tecendo com o outro, através do texto, sua individualidade, por isso a importância da leitura para a construção da cidadania.

No diálogo que estabelece com o texto, o leitor, porque inserido em um contexto sócio-histórico-cultural, provoca um duplo encontro: de textos – do que se

apresenta primeiro e do que vai sendo elaborado à medida que lê – e de sujeitos – ambos autores, reiterando o pensamento bakhtiniano de que compreender é contrapor à palavra do locutor uma contrapalavra.

Esse processo de leitura e constituição de sujeitos, desenvolvido pelo LerUERJ, porque se realiza na interface universidade/comunidade, propicia a